

# VULNERABILIDADES VIVENCIADAS NA ADOLESCÊNCIA: UM CAMPO PERTINENTE PARA AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Áurea de Fátima Farias Silva**

Enfermeira pela Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Timbaúba-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/6047253782362054>

### **Cristiano Carlos da Silva Teixeira**

Discente da Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Macaparana-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/1253128609935770>

### **Emanuelle Kaline Rodrigues da Silva**

Discente da Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Timbaúba-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/9192775313386297>

### **Genival Estevão de Oliveira**

Especialista em Linguística. Vice-diretor e Docente dos cursos de Graduação da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Aliança-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/9753443419091708>

### **Luiz Mario da Silva Neto**

Discente da Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Timbaúba-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/7579385185614605>

### **Raquel Bezerra Pereira da Silva**

Discente da Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Macaparana-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/1361961241459789>

### **Rosangela Rosendo da Silva**

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Ferreiros-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/0041753763862831>

### **Thais Monara Bezerra Ramos**

Enfermeira, Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Macaparana-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/9665745444795894>

### **Tiago Raimundo de Oliveira Fernandes**

Discente da Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências de Timbaúba-FACET. Timbaúba-PE.  
<http://lattes.cnpq.br/1314813503508549>

**RESUMO:** A adolescência é caracterizada por uma fase da vida, que se estende entre a infância e a fase adulta, envolvendo aspectos decorrentes de mudanças biológicas e transições social. Nos adolescentes, as vulnerabilidades associam-se às particularidade biopsicossociais da fase, sendo dessa forma um grupo prioritário para desenvolver estratégias em saúde. O objetivo deste estudo foi descrever as vulnerabilidades vivenciadas na adolescência e as ações preventivas no campo da saúde. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados de credibilidade no período de 2018 a 2023. Constatou-se, como principais meios de vulnerabilidade vivenciadas por adolescentes a violência, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, consumo de drogas e de bebidas alcoólicas. Todas essas vulnerabilidades foram singularizadas envolvendo análise peculiar e social. Dessa forma, é primordial que os serviços de saúde sejam universal e integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; Saúde do Adolescente; Vulnerabilidade em Saúde.

**ABSTRACT:** Adolescence is characterized by a phase of life, which extends between childhood and adulthood, involving aspects resulting from biological changes and social transitions. In adolescents, vulnerabilities are associated with the biopsychosocial particularities of the phase, thus being a priority group for developing health strategies. The objective of this study was to describe the vulnerabilities experienced in adolescence and preventive actions in the field of health. This is a literature review, carried out in credible databases from 2018 to 2023. It was found that violence, sexually transmitted diseases, unplanned pregnancy, drug and alcohol consumption are the main means of vulnerability experienced by adolescents. All these vulnerabilities were singled out involving peculiar and social analysis. Thus, it is essential that health services are universal and comprehensive.

**KEYWORDS:** Adolescent; Adolescent Health; Health Vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. O termo adolescência consiste em um vocábulo, que provém do verbo latino *adolescere* onde sua definição implica em crescer até a maturidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1995), a adolescência compreende a faixa etária de 10 e 19 anos de idade, de ambos os sexos.

Percebe-se que nesse período, importantes descobertas ocorrem e geram uma marcante instabilidade emocional. É uma fase de transformação para a vida adulta. Pela constante busca em firmar sua personalidade acabam manifestando comportamentos extremos, podendo em alguns momentos negligenciar os cuidados à saúde, destarte é necessário um olhar holístico dos profissionais de saúde, pois consiste um desafio desenvolver ações em saúde durante essa etapa de desenvolvimento (OLIVEIRA et al.,2022).

A Organização Mundial de Saúde, definiu que a saúde como sendo um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Assim, temos o conceito de que saúde é definida como qualidade de vida, dependendo de muitos

fatores, entre eles as condições sociais, históricas, econômicas e ambientais nas quais o indivíduo se encontra. Tangenciado a isto, está a definição de risco, onde o indivíduo apresenta maior probabilidade de desenvolver problemas psicológicos, físicos e, em casos mais extremos, óbito. É sabido que, adolescentes em riscos são mais vulneráveis quando vivenciam situações que podem potencializar o seu contexto social (POSSER, ,2022).

O conceito de vulnerabilidade pode ser compreendido como a condição de risco que o indivíduo se encontra, como a fragilidade e a dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Assim, a fragilidade e dependência dos mais velhos, podem influenciar essa vulnerabilidade, tornando esse indivíduo submisso ao ambiente físico e social em que se encontra, podendo então sofrer o impacto dos arcabouços sociais que são oferecidos para ele. Em situações específicas, esse estado de vulnerabilidade pode levar risco a saúde, mesmo na ausência de doença, como observamos no comprometimento social ou mental dos adolescentes (PAVINATI et al.,2023).

Estudos apontam, que as principais vulnerabilidades à saúde do adolescente implicam no comportamento sexual de risco, o uso de álcool e outras drogas e violência. O que se observa de modo geral é que os adolescentes desse contexto mais vulnerável são aqueles que se encontram inseridos em situações de desigualdades sociais, pobreza, discriminação, falta de acesso à educação, abuso sexual, violência e ausência de um ambiente familiar (REZENDE;CAPPELLARI;PAGANI,2022).

Em 1989 é criado o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), pelo ministério da saúde com a finalidade de garantir o acesso à saúde a todos os indivíduos de 10 a 19 anos, com ações integrativas multiprofissionais, intersetoriais e interinstitucionais. Com o intuito de assegurar o direito à saúde e a proteção à vida do adolescente, é de suma importância integrar a rede de atenção à saúde com ações direcionadas a este público específico, pois as vulnerabilidades e riscos à saúde dos adolescentes é uma realidade no cenário global (BRASIL, 1996).

Ao entender como a vulnerabilidade interfere no contexto desse grupo, os profissionais de saúde poderão atuar nas necessidades de saúde, tornando possível promover intervenções adequadas, demonstrando assim, como este estudo pode contribuir para o avanço nas ações preventivas, levando ao desenvolvimento de uma assistência que utilize mecanismos indispensáveis para a obtenção das potencialidades de caráter intelectual, social, emocional e físico do adolescente.

Este artigo justifica-se pela importância de reflexão do profissional de saúde acerca da temática. Sua relevância, está na análise das vulnerabilidades que envolvem os adolescentes, sendo considerado o estudo, um problema de cunho global. Diante do exposto, objetivou-se descrever as vulnerabilidades vivenciadas na adolescência e as ações preventivas no campo da saúde.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2019), este tipo de pesquisa é um meio mais amplo de pesquisa, onde os conhecimentos vão ser extraídos com base em outros materiais já existentes, serão analisados e sintetizados para a criação de um novo estudo com uma visão mais atualizada e sistemática que as anteriores.

Para ampliar e obter os resultados satisfatórios para a pesquisa, buscou-se responder as problemáticas relacionadas ao objetivo. A pesquisa ocorreu nos meses abril a junho do decorrente ano. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: LILACS -Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde e SciELO - Scientific Electronic Library Online. De acordo com o DECS (Descritores em Ciências da Saúde) os descritores selecionados foram: vulnerabilidade, adolescente, saúde.

Para análise do estudo foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos e artigos clássicos para a temática abordada. Os critérios de exclusão foram: repetição de artigos, artigos que não estejam na íntegra, artigos restritos a opinião, resenhas, anais de congresso, artigos publicados fora do período analisado. Os critérios de inclusão são artigos relacionados a temática e aos objetivos propostos.

Por conseguinte, os dados bibliográficos, foram separados e agrupados a partir de uma leitura detalhada sobre o que tange as vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes e as possíveis práticas de atuação preventiva em saúde. Para compreender a temática, realizou-se anotações peculiares de cada estudo, dessa maneira foram sinalizadas todas as informações recolhidas e relevantes a pesquisa. Posteriormente, os dados foram analisados e interpretados a luz da literatura concernente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase caracterizada pelas inúmeras transformações no corpo e na mente. É um período de transição entre a infância e a idade adulta, que pode durar dos 10 aos 19 anos. Nessa fase, os adolescentes passam por transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais, que afetam a sua forma de ver o mundo e de se relacionar com os outros (SILVA,2023).

O autor ainda salienta que algumas das mudanças físicas que acontecem na adolescência são o crescimento acelerado do corpo, o desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias, como surgimento dos pêlos, seios e aumento do timbre da voz. Essas alterações são causadas por hormônios, que também influenciam o humor e os sentimentos dos adolescentes, caracterizando a puberdade. Eles podem ficar mais sensíveis, rebeldes, ansiosos ou confusos, na busca de sua própria identidade e de seu lugar na sociedade.

A adolescência também é um momento de descobertas e aprendizados. Os adolescentes começam a se interessar mais pelo sexo oposto, pela sexualidade e pelo amor. Eles também buscam maior autonomia e liberdade, o que pode gerar conflitos com os pais e com as regras impostas pela família ou pela escola. Por outro lado, eles valorizam muito a amizade e a opinião dos seus colegas, que fazem parte do seu grupo de referência (SOUZA, NUNES,2022).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma lei federal que foi instituída em 1990 para garantir os direitos e a proteção integral de crianças e adolescentes no Brasil. O ECA reconhece que adolescentes são sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que precisam de cuidados especiais da família, da sociedade e do Estado. Um dos direitos fundamentais que o ECA assegura é o direito à vida e à saúde. Isso significa que os adolescentes devem ter acesso a serviços de saúde de qualidade, prevenção de doenças, vacinação, alimentação adequada, saneamento básico, entre outros fatores que influenciam na saúde física e mental, devem ser protegidos de qualquer forma de violência, abuso, exploração ou negligência (BRASIL,1990).

É necessário mencionar que mesmo com o surgimento desses direitos, garantidos e assegurados no ECA segundo Brasil (1990), alguns grupos sociais são mais fragilizados política ou juridicamente, podendo ser suscetíveis a desenvolver danos físicos, morais em decorrência de sua condição, os tornando mais vulneráveis.

A vulnerabilidade e as condições de risco que os adolescentes se encontram atualmente é entendida como um cenário onde existe a desigualdade social, pobreza, exclusão social, ausência de vínculos afetivos tanto no círculo familiar quanto de amizades, ambiente escolar, entre outros, além ausência de acesso à educação, trabalho, lazer, saúde, alimentação, a falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência, desse modo a inserção precoce ao mundo do crime e das drogas, muitas vezes ocorre de maneira forçada ( SOUZA, PANÚCIO,FIORATI,2019).

É sabido que a prática do sexo na adolescência, muitas vezes, é vivenciada como uma atitude espontaneísta da sexualidade, que desfavorece o diálogo e a preparação prévia. Uma das doenças transmissíveis mais temida entre adolescentes é o HIV/AIDS. O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. O HIV pode causar a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana), uma síndrome que tem capacidade de interferir em infecções e outras doenças. É transmitido por meio de fluidos corporais, como sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno (UNICEF, 2023).

Estudos apontam que aproximadamente 110 mil crianças e adolescentes, de zero a 19 anos tiveram óbito com etiologias relacionadas à Aids em 2021. Em cenário atual, o número de jovens com HIV é de 2,7 milhões, com 310 mil novas infecções (BOSSONARIO,2022).

O HIV/Aids apresenta maior vulnerabilidade entre grupos populacionais, como os adolescentes, que vivenciam diversas formas de exclusão e necessitam de cuidados e

proteção social. A adolescência é um período de mudanças, que desenvolve características distintas influenciadas pelo gênero, sexualidade, autoestima, influenciado por, independência dos pais e pelos efeitos psicológicos das mudanças físicas, psicológicas, sociais e cognitivas (ALVES et al., 2023).

Os adolescentes com HIV enfrentam diversos desafios, como o diagnóstico precoce, o acesso ao tratamento antirretroviral (TARV), a adesão à terapia, o acompanhamento médico regular, o apoio psicossocial, a discriminação e o estigma. É fundamental garantir que esses jovens recebam os cuidados adequados e tenham seus direitos respeitados, para que possam viver com qualidade de vida e dignidade. Além disso, é preciso fortalecer as ações de prevenção da transmissão do HIV, por meio da realização dos testes rápidos para HIV, sífilis, Hepatite B e C, do uso de preservativos, da profilaxia pré e pós-exposição, da terapia antirretroviral e da educação sexual para os adolescentes. (CRUZ, NOGUEIRA, 2023). No entanto, o início da vida sexual precoce e sem o uso de preservativo principalmente na primeira relação sexual, aumenta a predisposição ao HIV, a AIDS, a vulnerabilidade à infecção e a gravidez na adolescência (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

Os autores supracitados ressaltam, que neste contexto é muito comum o surgimento de uma gravidez que é caracterizada como um momento peculiar para as mulheres e seus parceiros, porém quando ocorre na adolescência pode trazer danos irreparáveis. Discutir gravidez na adolescência no atual contexto social, é necessário trazer os meios preventivos e formas de sexo seguro, que não se especifica apenas a utilização de métodos contraceptivos, como preservativo e pílulas de contracepção de emergência, mas requer a amplitude do desenvolvimento de habilidades relacionais e afetivas na construção da autonomia juvenil, interface fundamental, que tange ao adolescente descobrir e unir desejos e limites sexuais, e a aprender a se preparar para as relações sexuais.

Com o elevado número de gravidez na adolescência ocorre, conseqüentemente a evasão escolar, por isso existe uma necessidade de que as instituições de ensino realize debates e ações eficazes que proporcione informações gerando conhecimento, afim de esclarecendo dúvidas do corpo discente acerca da sexualidade remetendo suas angústias, medos, respeitando cada indivíduo e sua singularidade, ocasionando assim redução de gestação na adolescência (RODRIGUES, SILVA, GOMES, 2019).

A gravidez na adolescência se configura como uma problemática que além de não ter sido prevista, repercute de maneira negativa nos anseios de vida dos jovens que nesse contexto assumem a reponsabilidade de pai e mãe, tornando o contexto o qual estão inseridos, mais complexo, seja para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento dos estudos. Ao se tratar de um gravidez não planejada, os graus de complexidade se elevam e exigem uma atenção maior. Um dos investimentos educativos, está em despertar nos adolescentes a responsabilidade pelos seus atos da pratica sexual, diante dos efeitos de uma gestação não organizada (GONZATTO, 2022).

É necessário mencionar que estar grávida nessa faixa etária aumenta a prevalência

de complicações tanto maternas, quanto fetais e neonatais, ainda traz consigo riscos socioeconômicos, psicológicos, abandono escolar e podendo agravar também outros problemas já existentes. Essas taxas ultrapassam a falta de informação qualificada ou acesso aos métodos contraceptivos. Estudos ressaltam a importância da inserção de políticas públicas que enfoquem a complexidade do exercício da contracepção, independentemente do momento no curso da vida (CABRAL et al., 2020)

A presença ou ausência do apoio familiar, bem como do companheiro ou pai do recém-nascido, os fatores culturais, a falta de acesso a proteção social, o uso inadequado de contraceptivos, a falta de planejamento familiar, questões emocionais e os fatores ambientais, também são aspectos, que resultam na maioria das vezes em gestações complicadas. Para que exista uma melhor resolução dessas problemáticas, é necessário que sejam implantadas ações educativas nas escolas, que são os locais em que as adolescentes passam o maior tempo de seus dias (BARBOSA et al., 2020).

Os autores ainda abordam que a partir desses diálogos educativos pode-se surgir uma perspectiva fundamental para a emancipação e a compreensão dos relacionamentos e das circunstâncias que a vida sexual trás. A dificuldade de falar sobre sexo e a tendência a julgar o comportamento sexual de adolescentes na cena do atendimento em saúde constituem importantes barreiras de acesso aos serviços e entraves para a própria promoção da saúde.

Nesta perspectiva, é necessário trazer para grandes discussões temáticas envolvendo o consumo de álcool e drogas pois implica em grande preocupação, devido à vulnerabilidade e imaturidade psíquica e emocional, da adolescência, sendo relacionada a um risco elevado de experimentação gerando o abuso e posterior a dependência (MOURA, 2020).

O consumo de álcool e drogas na fase da adolescência representa um problema de saúde pública mundial. É nessa fase onde geralmente inicia a experimentação de substâncias como álcool, drogas e outras substâncias ilícitas. Estudos comprovam que o uso dessas substâncias entre os adolescentes tem sido cada vez mais frequente e que o primeiro contato ocorre no início da adolescência (BARBOSA et al., 2023).

O início precoce do uso dessas substâncias na adolescência reflete de maneira grave na idade adulta, dentre eles o risco de consumo em excesso e vício ao longo da vida. E que em alguns casos esse início se dá através de vínculos afetivos e familiares, seja por influência ou devido a conflitos com os pais (SILVA et al., 2021)

Visto que o uso de álcool é socialmente aceitável e em alguns lugares do mundo é até estimulado, a exposição dos adolescentes ao álcool tem sido muito grande, aumentando assim as chances de desenvolver outros vícios e utilização de outras drogas. A família tem grande importância no desenvolvimento dos adolescentes, sendo suporte e fornecendo orientações sobre a vida e acompanhando as atividades desenvolvidas por eles. Neste sentido, destaca que famílias cujos pais mostram-se sempre atentos à todas as atividades

que os filhos desenvolvem e estimula-os a buscar atividades saudáveis, apresentam menor envolvimento com álcool e drogas ilícitas (VELASCO, 2023)

No que tange ações preventivas em saúde na adolescência, foi demonstrado em um estudo realizado por Santos et al., (2017) que os adolescentes desconheciam em sua maioria os cuidados com a saúde, ressaltando a importância da construção desse conhecimento. A forma mais efetiva de difusão desse conhecimento nesse grupo específica seria aquela realizada através de estratégias lúdicas, utilizando meios como músicas, dramatizações e vídeos, como também a importância da vivência em grupo e por fim, a importância do fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde levando a maiores possibilidades de intervenção.

Os adolescentes demandam uma atenção particular, principalmente quando falamos no reconhecimento de vulnerabilidade e necessidades desse grupo, facilitando assim a proposta de intervenções. Nesse contexto, as experiências relacionadas ao processo saúde-doença dos adolescentes devem ser levadas em consideração na formulação das ações e em saúde (HOOPER, 2017).

Frente aos resultados de um estudo realizado por Barros et al (2021), observamos a urgente necessidade de um arcabouço para ações de monitoramento e prevenção nesse grupo. Com ações pautadas prioritariamente na demanda espontânea desses para os serviços de saúde. O vínculo e o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde são cruciais para a estruturação da atenção focada nas necessidades em saúde do grupo (MARTINS et al., 2019).

O acolhimento também foi demonstrado como uma atividade fragmentada das demais ações, desfavorecendo assim o cuidado. Este acolhimento quando realizado de forma satisfatória favorece as relações entre os profissionais de saúde e os adolescentes, preparando melhor a equipe para resolução de forma mais efetiva da problemática apresentada (BIFFI; MELO; RIBEIRO, 2018).

Um dos pontos relacionados a dificuldade de acesso dos adolescentes, em reconhecer a unidade de saúde da família como um local relacionado a produção e promoção da saúde seria a falta de acolhimento e vínculo. É imperativo que o serviço de saúde valorize o conhecimento do adolescente sobre a sua saúde, sobre o território que ele está inserido, assim como a sua capacidade de contribuir no planejamento do cuidado (ANHAS; CASTRO-SILVA, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados provenientes dessa revisão nos permitem compreender como a adolescência reflete um processo de transição onde muitas mudanças importantes estão ocorrendo e conseqüentemente o impacto que essas mudanças ocasionam nessa população.



Diante o que foi exposto observamos o quanto é necessária a implementação de políticas e ações voltadas para esse público. A ampliação do diálogo, um espaço onde os adolescentes possam expor suas dúvidas, curiosidades e vivências. Ao mesmo tempo a informação sendo levada a esse público sobre às diversas situações de risco em que eles estão expostos nessa fase.

Destaca-se a importância da atuação do profissional de saúde, assim como a associação com outros profissionais de diferentes áreas como a educação e serviço social, incluindo esses adolescentes em movimentos que priorizem o aspecto preventivo, destacando também o papel da família na adesão dos adolescentes a esses programas.

À medida que o profissional de saúde tem o conhecimento das circunstâncias de vulnerabilidade em que esses adolescentes estão inseridos tornam-se capazes de identificar situações de risco, e a partir dessas informações considerar caminhos que sejam adequados para reduzir esta exposição.

Destaca-se também a necessidade de estudos que abordem a realidade vivenciada e a necessidade de ampliar a atuação no conhecimento de práticas que tratam dessa temática, valorizar o vínculo entre os profissionais e a população adolescente.

Por fim, sugere-se a ampliação do debate sobre a abordagem de situações de vulnerabilidade nessa população durante a formação do profissional de saúde, uma vez que se constata a necessidade cada vez mais da inserção desse profissional frente as situações vivenciadas pelos adolescentes e como a presença de um vínculo efetivo desses profissionais e o conhecimento das políticas e diretrizes públicas na temática se faz necessária.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Maroso et al. Para além do acesso ao medicamento: papel do SUS e perfil da assistência em HIV no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 26, 2023.

ANHAS, Danilo de Miranda; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 484-495, 2017.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 4, p. e2921-e2921, 2020.

BARBOSA, Orlando et al. ADOLESCÊNCIA E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA SOCIAL. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 26, n. 1, p. 92-109, 2023.

BARROS, R. P. et al.. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 425-434, fev. 2021.

BIFFI, Débora; DE MELLO, Marilei de Fatima Ribeiro; RIBEIRO, Vinicius Rodrigues. Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018.

BOSSONARIO, Pedro Augusto et al. Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva; Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996. 32p.

BUDIMAN, Imam et al. THE ROLE OF UNICEF IN ADDRESSING THE HIV/AIDS EPIDEMIC IN TANZANIA FROM 2019-2022. **Jurnal Multidisiplin Sahombu**, v. 3, n. 01, p. 99-107, 2023.

C. A. de; Oliveira NetaA. D.; MendesJ. R.; CardosoS. de B.; CampeloT. P. T.; BatistaP. V. de S.; AmorimF. C. M.; MagalhãesJ. M. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10126, 14 abr. 2022.

Cabral, C. da S., & Brandão, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos De Saúde Pública*, n°36, v 8.2020.

Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00029420, 2020.

CRUZ MORAES, Larissa; SILVA NOGUEIRA, Leonardo José. HIV e suas complexidades. 2023.

DE SOUZA FAVARETTO, Giovana Ribeiro; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas. **Diário do Adolescente: Educar para prevenir**. EDUEL, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZATTO, Cariane Renata Saldanha Fant et al. Produção de tecnologia educativa: cartilha sobre gravidez na adolescência. 2022.

HOOPER, Silvana Seabra. Geração e juventude: o debate sobre a geração AI-5. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 59, 2017.

MOURA, Fernanda Carminati de et al. Uso de álcool relacionado à evasão e o abandono escolar na opinião dos adolescentes. 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza. Genebra:OMS; 120p. 1995.

PASSOS SANTOS, Marks et al. PRÉ-CARNAVAL EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES ESCOLARES. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 12, 2017.

PAVINATI, Gabriel et al. Contextos de vulnerabilidade de adolescentes que (con) vivem com HIV: uma revisão integrativa. *Mendeley Data*, 2023.

POSSER, Aline Pacheco. Comportamentos de riscos à saúde de adolescentes: ferramentas de avaliação e possibilidades de intervenção. 2022.

REZENDE, Kamila; CAPPELLARI, Heloisa Cristina Luiz; PAGANI, Lucas Augusto Gaioski. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e18611124587- e18611124587, 2022.

RODRIGUES, Livia Santos; DA SILVA, Maria Vanuzia Oliveira; GOMES, Maria Amábia Viana. Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. 2019.

SANTOS, Marks Passos et al. Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes escolares. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5116-5121, 2017.

SILVA, Matheus Henrique da. Adolescência e ansiedade: interfaces com a Educação. 2023.

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 251- 269, 2019.

VELASCO, Paulo Miguel. Dependência química: Causas, consequência e tratamento. *Digitaliza Conteúdo*, 2023.